ANNA CAROLINA DE LIRA ALVES

**Intervenção pedagógica: estímulo à aprendizagem em curso de
especialização em instrumentação cirúrgica**

São Paulo
2018

ANNA CAROLINA DE LIRA ALVES

**Intervenção pedagógica: estímulo à aprendizagem em curso de
especialização em instrumentação cirúrgica**

Versão Original

Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Formação Interdisciplinar em Saúde para obter o título de Mestre em Ciências.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Rennó Junqueira

São Paulo

2018

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo-na-Publicação
Serviço de Documentação Odontológica
Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Alves, Anna Carolina de Lira.

Intervenção pedagógica: estímulo à aprendizagem em curso de especialização em instrumentação cirúrgica / Anna Carolina de Lira Alves; orientador Simone Rennó Junqueira -- São Paulo, 2018.

66 p. : fig.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado Profissional) -- Programa de Pós-Graduação Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde. -- Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

Versão original

1. Metodologias ativas. 2. Aprendizagem baseada em problemas. 3. Educação em saúde. 4. Ensino e aprendizagem. I. Junqueira, Simone Rennó. II. Título.

Alves ACL. Intervenção pedagógica: estímulo à aprendizagem em Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica. Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Aprovado em: / /2018

Banca Examinadora

Prof(a). Dr(a). Celso Zilbovicius

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof(a). Dr(a). Andréa C. F. Melani

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof(a). Dr(a). Julie Silva Martins

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Dedico este trabalho aos meus pais, que tanto me apoiaram durante esta trajetória
tão importante profissionalmente e difícil da minha vida.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Simone Rennó Junqueira pela orientação, paciência, atenção, carinho, dedicação e motivação durante o processo de construção deste trabalho tão significativo para minha trajetória profissional.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde por ministrarem aulas excepcionais que ampliaram meus conhecimentos.

À Universidade de São Paulo por me proporcionar a estrutura adequada para formação de qualidade.

Muito Obrigada!

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas graças a Deus, não sou o que era antes.”

Martin Luther King

LISTA DE QUADROS

Quadro 5.1 - Plano de Trabalho da disciplina Organização do Processo de Trabalho em Instrumentação Cirúrgica	26
Quadro 5.2 - Plano de Ensino para a Aula 1: Introdução ao SUS e aos Níveis de Atenção à Saúde.....	27
Quadro 5.3 - Plano de Ensino para a Aula 2: Controle de Infecção X Uso de Equipamentos de Proteção Individual.....	29
Quadro 5.4 - Plano de Ensino para a Aula 3: Gerenciamento de Resíduos e Manuseio de Perfuro - Cortante	31
Quadro 5.5 - Plano de Ensino para a Aula 4: Atribuições do Instrumentador e Características do Centro Cirúrgico	33
Quadro 5.6 - Plano de Ensino para a Aula 5: Visita Técnica ao cenário de prática e apresentação da estrutura física do Centro Cirúrgico (CC).....	35
Quadro 5.7 - Plano de Ensino para a Aula 6: Visita Técnica ao cenário de prática CC e Introdução aos princípios da biossegurança	36
Quadro 5.8 - Plano de Ensino para a Aula 7: Visita Técnica ao cenário de prática Centro de Material Esterilizado (CME) e Introdução aos Processos de Esterilização.....	37
Quadro 5.9 - Plano de Ensino para a Aula 8: Visita Técnica ao cenário de prática Centro de Material Esterilizado (CME) e apresentação dos Testes Biológicos.....	38
Quadro 5.10 - Plano de Ensino para a Aula 9: Classificação de Cirurgias.....	40
Quadro 5.11 - Plano de Ensino para a Aula 10: Introdução aos Tempos Cirúrgicos e Fios (Preparação Workshop)	41

Quadro 5.12 - Plano de Ensino para a Aula 11: Preparação Workshop de Fios Cirúrgicos	42
--	----

Quadro 5.13 - Plano de Ensino para a Aula 12: Fechamento da Disciplina e Auto - Avaliação.....	43
--	----

RESUMO

Alves ACL. Intervenção pedagógica: estímulo à aprendizagem em Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica. [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2018. Versão Original.

Trata-se de um estudo exploratório, do tipo intervenção pedagógica, cujo objetivo foi o de reformular o plano de ensino de uma das disciplinas que compõem um Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica, incorporando mudanças nos processos de ensino-aprendizagem. O referencial teórico para a intervenção propriamente dita se pautou em autores que estimulam um processo de ensino-aprendizagem que instigue a participação dos estudantes, com o uso de metodologias ativas. Com o apoio da instituição, foram incorporadas estratégias pedagógicas diversificadas ao longo das 12 aulas da disciplina, para os 22 estudantes matriculados no primeiro semestre de 2018. Quanto ao método de avaliação da intervenção, ao final da disciplina os estudantes refletiram e escreveram sobre a própria evolução ao longo do percurso, de que forma as estratégias interferiram nesse processo e quais as estratégias mais marcantes. Recordaram os temas e detalhes apresentados no decorrer da mesma, fato que pode inferir que o uso de diferentes estratégias contribuiu para a fixação e construção de conhecimento. As aulas mais marcantes foram as que os aproximaram dos cenários de prática. Quando se auto-avaliaram nesse processo, se perceberam como corresponsáveis pelo ensino-aprendizagem, elemento fundamental nas metodologias ativas. Corpo docente e coordenação sentiram-se instigados com a intervenção pedagógica e pretendem investir mais no desenvolvimento de estratégias que qualifiquem cada vez mais o curso, para o desenvolvimento de um perfil profissional único, para o exigente mercado de trabalho atual.

Palavras-chave: Ensino. Metodologias ativas de aprendizagem e ensino. Intervenção pedagógica. Pessoal Técnico de Saúde.

ABSTRACT

Alves ACL. Inclusion of active methodologies in the discipline of Organization of the Work Process of the Specialization course in Surgical Instrumentation. [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2018. Versão Original.

It is an exploratory study, of the type pedagogical intervention, whose objective was to reformulate the teaching plan of one of the disciplines that make up a Specialization Course in Surgical Instrumentation, incorporating changes in the teaching-learning processes. The theoretical reference for the intervention itself was based on authors who stimulate a teaching-learning process that instigates student participation, using active methodologies. With the support of the institution, diverse pedagogical strategies were incorporated throughout the 12 classes of the discipline, for the 22 students enrolled in the first semester of 2018. As for the method of evaluation of the intervention, at the end of the course the students reflected and wrote about the own along the way, how the strategies interfered in this process and which strategies were the most striking. They recalled the themes and details presented during the course, which may infer that the use of different strategies contributed to the fixation and construction of knowledge. The most remarkable classes were those that brought them closer to the practice scenarios. When they self-evaluated in this process, they perceived themselves as co-responsible for teaching-learning, a fundamental element in active methodologies. Teaching staff and coordination have felt instigated by the pedagogical intervention and intend to invest more in the development of strategies that increasingly qualify the course, for the development of a unique professional profile, for the current demanding job market.

Keywords: Teaching. Active learning and teaching methodologies. Pedagogical content intervention. Allied Health Personnel.

APRESENTAÇÃO

Após a graduação em enfermagem, tive a oportunidade de realizar um curso de especialização em instrumentação cirúrgica na Escola de Educação Permanente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (EEP HCFMUSP), curso este que abriu novas perspectivas e ampliou a minha visão do que é ser um profissional da área da saúde nos dias atuais. Este acontecimento me fez refletir sobre a atuação do profissional enfermeiro, que é “conduzido” a ter uma carreira tradicional e rotulada como o “fazedor” de tarefas administrativas dentro de um ambiente hospitalar.

Ingressei na profissão de instrumentadora cirúrgica em uma equipe cirúrgica oncológica que trata pacientes com cânceres graves, em estágio muito avançado. E percebi que minha atuação enquanto instrumentadora e enfermeira, dentro desta equipe, era mais ampla, sob diversos aspectos: controle de infecção hospitalar, controle de infecção de sítio cirúrgico, ética em ambiente hospitalar, boas práticas na realização de curativos, organização e otimização do tempo cirúrgico, otimização de gastos, coleta de dados para pesquisa, entre outras possibilidades.

Posteriormente, comecei a dar aulas no mesmo curso em que realizei minha especialização, e mais uma vez notei a necessidade de procurar mais elementos para que minha atuação enquanto docente fosse considerada como inovadora e eficaz. Analisando o curso, é nítido o quanto as metodologias usadas no curso limitavam a atuação profissional a uma prática mecânica e pouco considerava a expectativa dos alunos.

Este pensamento foi motivado pelas aulas que tive durante o mestrado profissional, cujas abordagens privilegiavam as diversas metodologias de ensino existentes atualmente, o que me incentivou a aplicar algumas delas em minhas aulas do curso de instrumentação. Durante as aulas do mestrado eu pude me avaliar e perceber que eu aproveitava mais o conteúdo das aulas quando a metodologia do professor era dinâmica e nos incentivava a pensar.

Uma das referências bibliográficas que mais contribuiu com a construção deste trabalho me foi apresentada nas aulas do mestrado, trata-se do relatório

organizado pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, presidida por Jacques Delors, apresentada e publicada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO): “**Educação: Um Tesouro a Descobrir**”.

Assim, na busca por meu aprimoramento enquanto docente do curso e, na perspectiva de facilitar a aprendizagem dos estudantes e oferecer subsídios que os diferenciariam dos demais cursos, me comprometi com este projeto de intervenção pedagógica que pretende melhorar a qualidade do ensino oferecido a este público.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	17
3	PROPOSIÇÃO.....	23
4	MATERIAL E MÉTODOS.....	24
5	RESULTADOS.....	26
6	DISCUSSÃO.....	47
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICES.....	53
	ANEXOS.....	55

1 INTRODUÇÃO

A palavra educação aparece em diversos seguimentos com o significado de capacitar pessoas para que as mesmas desenvolvam determinadas atividades, cujo fim esteja ligado à geração de algum produto e, este, possa gerar lucro.

Segundo Delors (2010), a educação direciona pessoas por meio de informações adaptadas à realidade na qual estão inseridas, mas, não bastam que os indivíduos puramente as acumulem, é necessário que haja uma atualização contínua dos conhecimentos obtidos inicialmente, para que o conteúdo apreendido pelo sujeito tenha significado para ele próprio e para a sociedade. Sua proposta é a de superação da distinção tradicional entre educação formal inicial e educação permanente, sugerindo o conceito de educação ao longo da vida, em que se deve tirar proveito de todas as oportunidades oferecidas pela sociedade.

E, ao longo da vida, a educação deve ser norteada por quatro pilares:

“Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. “Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se” (Delors, 2010, p. 31).

Pressupõe-se que estes pilares devam ser desenvolvidos em conjunto para que os indivíduos possam dar o significado aplicado a sua realidade, permitindo que todos façam aflorar seus talentos e suas potencialidades criativas, o que implica na capacidade de assumir sua própria responsabilidade de realizar seu projeto pessoal.

Segundo Felicetti e Morosini (2010), é possível chegar ao ponto importante que se aplica perfeitamente a realidade dos alunos dos dias atuais, que ainda não

compreendem a necessidade de se comprometer ou empenhar com seu próprio aprendizado. Este processo não pode se limitar apenas a transmissão de informações oferecidas pelo docente, para que as aulas sejam significativas e integrem um conjunto informações é necessário que as informações se interliguem, e isso só ocorre quando o professor consegue sensibilizar sua turma de alguma maneira.

Pensando em uma educação global, que permita que os alunos possam aplicar os conhecimentos obtidos em aula no seu dia a dia, Alves e Anastasiou (2007) questionam como se deve trabalhar os conceitos teóricos de maneira que sejam estabelecidos os nexos necessários para que os currículos descritos pelas instituições de ensino sejam cumpridos.

E esses questionamentos se aplicam em todas as etapas do ensino, quer seja a educação básica, a secundária ou o ensino superior.

No tocante ao ensino superior, este se apresenta como uma saída para a busca por uma inserção diferenciada no mundo do trabalho, num momento em que o desemprego atingiu 12,7% dos brasileiros em 2017, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Ainda segundo o relatório apresentado à UNESCO (Delors, 2010):

“Cabe à educação construir um sistema mais flexível, com maior diversidade de cursos e maior possibilidade de transferência entre diversas modalidades de ensino ou, então, entre a experiência profissional e o retorno para aprimoramento da formação, constituem respostas válidas para as questões formuladas pela inadequação entre a oferta e a demanda de emprego. Tal sistema permitiria também reduzir o fracasso escolar que – e trata-se de uma evidência – está na origem do enorme desperdício de recursos humanos” (p. 11).

Integrando um largo espectro de cursos oferecidos na área da saúde encontra-se o de instrumentador cirúrgico.

Trata-se de um profissional que acompanha os cirurgiões em centro cirúrgico no intuito de contribuir com a qualidade e segurança no ato operatório, desde o preparo, ordenamento e controle do material e do complexo cirúrgico até a assistência em instrumentação junto à equipe.

Ainda que a cirurgia robótica se coloque como um futuro promissor, debates no II Fórum de Cirurgia Geral, em 2018, defenderam o ensino e a prática da cirurgia aberta no país, não só pelo déficit de equipamentos, mas também porque o cirurgião deve saber lidar nas intercorrências. Assim, e diante o número crescente de

cirurgias plásticas, bariátricas, cardíacas, oncológicas e ortopédicas, entre outras, prevê-se a necessidade de formação de instrumentadores cirúrgicos.

O instrumentador cirúrgico que toda equipe deseja é aquele que desenvolve o papel de organizador dos processos que envolvem um procedimento cirúrgico, tais como: organizar e equipar a sala operatória com recursos físicos e tecnológicos de acordo com o procedimento que será realizado, orientar equipe de enfermagem do hospital sobre as necessidades técnicas da equipe cirúrgica, além da instrumentação do ato cirúrgico em si, para a racionalidade do procedimento e segurança do paciente e da equipe, diminuindo o risco de infecções hospitalares.

A regulamentação da profissão foi aprovada pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal em 2016 (Anexo A), tornando o exercício dessa profissão privativo dos técnicos de enfermagem que tenham concluído curso de instrumentação cirúrgica no Brasil ou exterior e àqueles que, sem essa habilitação, tenham exercido a função pelo tempo mínimo de dois anos.

O Conselho Federal de Enfermagem, em sua Resolução nº 214, de 10 de novembro de 1998, afirma que a instrumentação cirúrgica é uma atividade de enfermagem, não sendo, entretanto, ato privativo da mesma. Entretanto, instituições provedoras dos cursos de instrumentação podem exigir a formação prévia em enfermagem.

É o caso do curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica da EEP HCFMUSP, criado a partir do estabelecimento de uma aliança internacional chamada “Aliança Mundial para a Segurança do Paciente”, que justifica a importância deste profissional dentro dos centros cirúrgicos.

Considerando o contexto do curso acima referido, trata-se de uma formação *lato sensu*, com duração de 430 horas, que confere aos concluintes um certificado que os habilitam à prática profissional na área.

Desde 1992 vem contribuindo, semestralmente, com a formação de, em média, 20 instrumentadores. Entretanto, percebe-se, ao longo dos anos, uma necessidade de adequação do formato do curso às novas perspectivas de metodologias de ensino, que ultrapassem os limites do treinamento técnico, mesmo em um curso de caráter prático, para estimular a formação de um sujeito histórico, inscrito na dialética da ação-reflexão-ação (Mitre et al., 2008).

A insatisfação com o nível e a qualidade das aprendizagens de alunos/sujeitos em determinados contextos pedagógicos despertou o interesse de

investigadores para a realização de intervenções pedagógicas que pudessem auxiliar professores e pesquisadores a resolver situações-problemas (Damiani et al., 2013).

Neste sentido e, instigados pelo mestrado profissional e pela demanda por novas metodologias de ensino dos alunos do curso de especialização em instrumentação cirúrgica, foi proposto este estudo, com o intuito de renovar o plano de ensino, implementando novas estratégias pedagógicas que estimulassem uma formação de sujeitos mais comprometidos com sua prática profissional.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A formação aparece em evidencia quando o assunto é tornar cidadãos capazes de conviver bem em sociedade.

O perfil dos profissionais da saúde formados atualmente tem sido questionado, devido à importância dada às demandas de cunho social, que exigem uma capacitação embasada na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), afim de formar profissionais aptos a aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, garantindo assim, que o mesmo desenvolva uma visão holística dos casos abordados aumentando o poder de resolutividade do profissional (Mitre et al., 2008).

De acordo com estudos mais recentes na área da educação é notável o quanto a evolução do mundo moderno influenciou, de maneira positiva, o desenvolvimento do raciocínio de crianças, jovens e adultos. Fato este que pôs em pauta a discussão sobre o processo ensino-aprendizagem, que necessita adequações das instituições de ensino para suprirem, de maneira dinâmica, os desafios atuais e, assim, atingirem os objetivos previstos na legislação brasileira de acordo com os níveis de escolaridade (Berbel, 2011).

A autonomia é um dos focos dos processos educativos e sabe-se da importância que a formação de base, iniciada na primeira infância, tem quando se pensa em formar um aluno autônomo intelectualmente, pronto para viver em sociedade.

O conceito de autonomia, segundo Immanuel Kant e Paulo Freire, basicamente se refere à “capacidade de um indivíduo governar-se, dar-se a própria lei”. Este conceito rege os objetivos que uma escola moderna deve seguir, pois, promove a formação de indivíduos capazes de coordenar seu cotidiano perante as dificuldades impostas pela sociedade. O método de ensino deve promover mudanças profundas no desenvolvimento da autonomia intelectual e no pensamento crítico, fato que favorece a formação de indivíduos que não se sentem externamente guiados (Berbel, 2011).

Basicamente, indivíduos autônomos não se sentem manipulados, e produzem mudanças positivas com sua atuação inovadora e embasada nos conhecimentos adquiridos ao longo de sua existência. Já indivíduos que se sentem

externamente guiados acabam por se sentirem ineficazes ao longo de sua existência (Berbel, 2011).

Ainda segundo Berbel (2011), as transformações que alunos autônomos promovem podem refletir em resultados positivos inicialmente no próprio ambiente escolar, quando passam a colaborar com a produtividade da sala como um todo, estimulando os demais alunos de maneira indireta. O professor pode se aproveitar desta situação e adotar uma postura democrática e menos controladora dentro da sala de aula, pensando sempre em motivar o desenvolvimento da autonomia e em aprimorar sua atuação a partir de estratégias inovadoras, como as chamadas metodologias ativas.

As metodologias ativas devem despertar a curiosidade nos alunos e gerar um ambiente de respeito mútuo e de relações igualitárias, favorecem ainda a memorização e internalização dos conceitos apresentados durante as aulas (Berbel, 2011; Mitre et al., 2008).

Um desafio intrínseco para a atualização das estratégias de ensino, que busquem desenvolver no aluno a autonomia e uma visão global de mundo, é a constante busca pela inovação pelos docentes.

O professor precisa ser o intermediador/promotor de autonomia, respeitando a individualidade de cada sujeito e levando em consideração o tempo que cada um leva para desenvolver adequadamente a inteligência, sempre de maneira progressiva. A estratégia usada tem que ter um significado real para o aluno, pois, desta maneira, ele pode relacionar os conteúdos anteriormente aprendidos com os novos em um movimento contínuo de aprendizagem, desenvolvendo um perfil profissional mais completo, apto a lidar com as mais diversas situações do cotidiano (Mitre et al., 2008).

A práxis, enquanto ação ordenada para um determinado fim é enfatizada nas metodologias ativas. Fazer o aluno buscar soluções para um problema em situações reais, tomando a sua própria realidade e a transformando de acordo com as necessidades encontradas é um diferencial do uso das metodologias ativas. Oferecer opções que condizem com a realidade na qual ele está inserido, fazendo com o que ele possa analisar melhor os casos e também consiga encontrar novas maneiras de resolver determinados problemas (Mitre et al., 2008).

Como exemplos, citam-se: a) o Estudo de Caso, que oferece ao aluno uma situação real ou fictícia onde o aluno pode aplicar os conceitos usados ou também sua experiência vivida, pensando e analisando os diversos ângulos aplicáveis à situação; b) o Processo do Incidente, onde o professor expõe uma situação de forma resumida e se coloca à disposição para o esclarecimento de dúvidas, com o objetivo de mostrar ao aluno a importância de detalhes na resolução de situações problemas; c) a Problematização, apoiada pelo Arco de Maguerez, se constrói em 5 etapas, a saber, a observação da realidade e definição de um problema, o apontamento dos pontos-chaves, a teorização, a construção de hipóteses de solução e, finalmente, a aplicação à realidade (Berbel, 2011).

Já o Problem Based Learning (PBL) ou aprendizagem baseada em problema (ABP), possui um eixo principal ligado a um contexto clínico e faz com o que o aluno estude e aprenda determinado conteúdo, estimulando sua atitude ativa, a partir de discussões profundas de casos interdisciplinares, relacionados a sua futura profissão.

O contexto clínico é um espaço insubstituível de transformação de conhecimentos e aquisição de saberes práticos e processuais. Ou seja, para profissionais da área da saúde, a ABP desenvolve uma vasta gama de habilidades, criadas a partir de discussões em grupo que tornam o tema da aula em problema a ser resolvido com a discussão de hipóteses formuladas durante as atividades (Berbel, 2011; Cyrino; Toralles-Pereira, 2004).

A aprendizagem acontece quando o estudante experimenta a situação vivida, analisa e reflete na e sobre a ação e, concebe intervenções de enfermagem que vão de encontro às necessidades / problemas identificados, numa perspectiva holística e atendendo «o outro» como ser único e singular (Watson, 2002).

“Por que limitar-se a transmitir conhecimentos se os estudantes dispõem para isto, além da imprensa escrita, inventada há mais de 500 anos, outros meios de acesso às informações? Por que não privilegiar discussões em torno de temáticas levantadas junto aos alunos? Por que não prestigiar a aquisição de mentes criativas e inquiridoras, através de debates, de resoluções de problemas extraídos da própria realidade sócio-cultural?” (Balzan, 1999, p. 178).

Esse tipo de questionamento vem trazendo novas ideias aos professores da atualidade. Ideias relacionadas à maneira de atrair e fixar a atenção dos alunos que, ultimamente, têm acesso a todo tipo de informação e não se interessam facilmente por qualquer metodologia.

Estudar a própria prática docente seria capaz de beneficiar não só a aprendizagem dos alunos, mas também a prática de outros profissionais, produzindo conhecimento e promoção de transformação social (Zeichner; Diniz-Pereira, 2005).

Pensando nas grandes expectativas em que os alunos do ensino superior têm ao ingressarem na faculdade, os professores que trabalham com este público são obrigados a criar estratégias cada vez mais significativas para que consiga transmitir o conteúdo da matéria da melhor maneira possível, sempre se preocupando em não reproduzir e transformar os alunos em meros replicadores (Abreu; Masetto, 1990).

Cabe ao professor atuar como facilitador do aprendizado, podendo ser reconhecido também como o “guia” que mostra por onde os alunos devem seguir para atingirem os objetivos e concluírem a matéria com todas as informações necessárias para seguir no curso.

A aprendizagem significativa propõe que o professor e o aluno aprendam juntos, por meio de um processo emancipatório, que valorize as experiências de vida de ambos, dando uma certa liberdade no que se refere à formação de profissionais que reproduzem a maneira de trabalho de seu professor (Cyrino; Toralles-Pereira, 2004).

Segundo Abreu e Masetto (1990), alguns princípios devem ser seguidos para que a aprendizagem seja efetiva: a) vivências, experiências anteriores; b) trabalhar com problemas reais; c) participar do processo de aprendizagem; d) executar o que aprendeu no cotidiano com ética; e) orientar sobre o comportamento do aprendiz.

Acredita-se ser ideal se os cursos, de uma maneira geral, tivessem como objetivos o desenvolvimento da sociabilidade e comunicabilidade do aluno, que este valorizasse sua cultura e reconhecesse seus valores, sua competência profissional e sua organização interna para o bom relacionamento com o ambiente e com a sociedade (Abreu, Masetto, 1990).

Pensar em uma aprendizagem que privilegie o desenvolvimento da singularidade do indivíduo e do mesmo como um todo, nos aspectos cognitivo, afetivo e social, leva o aluno a criar uma nova postura frente às dificuldades e à

complexidade dos problemas enfrentados no seu ambiente de trabalho (Abreu; Masetto, 1990).

É importante destacar que as metodologias ativas somente surtem efeitos positivos se for assimilada pelos alunos e muito bem direcionada pelo professor, caso contrário, a estratégia usada não fará sentidos para os alunos e, assim, ambos não atingiriam seus objetivos (Berbel, 2011).

Para que os objetivos de ambos sejam alcançados Abreu e Masetto (1990) orientam na construção de planos de ensino. Para isso, os professores devem levar em conta o que ensinar e o porquê ensinar determinado conteúdo. E, a partir de então, estabelecer qual método seguir. Ou seja, o professor escolhe a tendência de aprendizagem mais adequada de acordo com o que ele próprio acredita.

Plano de Ensino

O professor, ao assumir uma disciplina, deve pensar em atingir todos os itens descritos no plano do curso, que pode ser tratado como a diretriz curricular ou como pontos necessários para o aluno atingir o nível de conhecimento adequado e seguir um aprendizado gradual.

A decisão sobre o que deve conter em cada disciplina pode contar com a participação do coordenador do curso, professor da disciplina, entre outros membros da escola. As metas definidas como objetivos da disciplina surgem ou ficam mais claras quando o plano do curso está claramente descrito e é oferecido ao professor na preparação das aulas.

Para o planejamento de uma disciplina é necessário que o professor crie um plano de ensino que contenha, de maneira detalhada e clara, a sequência das aulas, seus objetivos, seus conteúdos, as estratégias propostas, os recursos utilizados, as formas de avaliação e as referências indicadas (Abreu; Masetto, 1990).

A vantagem de elaborar objetivos para determinado conteúdo é a possibilidade de avaliar se as estratégias usadas foram capazes de atingir estes objetivos de forma coerente com o que foi descrito no plano do curso, abrindo a possibilidade de modificar os conteúdos, caso necessário.

Do ponto de vista dos alunos, saber sobre os objetivos da disciplina ou aula na qual ele está participando pode ajudá-los a entender melhor o que será aprendido ao longo da matéria e servirá também como auto-avaliação. Expor os objetivos das

aulas dadas pode incentivar a co-responsabilização, ou seja, motivar os alunos a complementarem as informações obtidas durante as aulas (Abreu; Masetto, 1990).

O conteúdo deve ser composto por temas complementares e estes devem ser organizados de maneira gradativa e relacionados aos objetivos da matéria, para que sejam expostos aos alunos coerentemente. Vale ressaltar aos alunos que o conteúdo das aulas são parte de um todo, e que se ocorrerem interrupções poderá haver um certo prejuízo na conclusão final da matéria.

Existe uma grande preocupação dos professores com o uso de estratégias de aprendizagem atualmente, pois se devem a elas o sucesso dos resultados obtidos ao final da disciplina. As estratégias de aprendizagem são utilizadas a fim de colaborar com a transmissão do conteúdo, ajudando o professor a favorecer a comunicação e o trabalho em grupo (Abreu; Masetto, 1990).

Pode-se dizer ainda que, segundo a categorização dos objetivos das estratégias de ensino proposta por Abreu e Masetto (1990), estas podem ser usadas de acordo com o momento em que o curso está, e citam, como exemplos:

I – Primeiro encontro/desbloqueio (estratégias que favoreçam o contato inicial e a aproximação com o conteúdo da disciplina);

II – Situações simuladas/dramatizações (estratégias que busquem a reflexão a partir de situações imaginárias que se assemelhem ao cotidiano do futuro trabalho);

III – Confronto com situações reais (diferente da anterior, aqui não se trata de simulação, mas de situações reais, inclusive em cenários de prática profissional);

V – Especialistas/preparação prévia (seminário de estudo);

VI – Ação centralizada no professor (mesmo nas metodologias ativas, que depende da participação do estudante, a figura do professor não está dispensada, pois este deve favorecer e conduzir o processo de aprendizagem dos alunos);

VIII – Base em leitura e escrita (discussões devem ser pautadas em referenciais teóricos e a escrita colabora na construção da argumentação).

Todo o referencial acima apresentado subsidiou a elaboração do plano de ensino da disciplina “Organização do Processo de Trabalho” proposto à escola, que obedeceu certa ordem cronológica e gradativa em relação à própria disciplina e às demais que compõem o Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica, na expectativa de que promovam o comprometimento do estudante, necessário para que haja ganhos reais em sua aprendizagem (Felicetti, Morosini, 2010).

3 PROPOSIÇÃO

Implementar um novo plano de ensino, que se configurou como produto do mestrado profissional, para uma das quatro disciplinas que compõe o Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica, incorporando mudanças nos processos de ensino-aprendizagem.

4 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, do tipo intervenção pedagógica, o que envolve o planejamento e a implementação de interferências, entendidas como mudanças, inovações. Pressupõe a produção de avanços que melhorem os processos de aprendizagem dos sujeitos que dela participam e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências (Damiani et al, 2013).

Por serem aplicadas, têm como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos e os próprios professores desempenham papel de investigadores (Robson, 1995).

Segundo Gil (2010), as pesquisas interventivas não visam estabelecer relação de causa e efeito ou fazer generalizações e, por isso, não há preocupação com o controle de outras variáveis que poderiam alterar os efeitos da intervenção. A intenção é descrever, detalhadamente, os procedimentos realizados, avaliando-os e produzindo explicações plausíveis, fundamentadas nos dados e em teorias pertinentes.

A pesquisa interventiva diferencia-se da pesquisa-ação (Thiollent 2009), pois, embora promova avanços educacionais, não tem objetivos emancipatórios, de caráter político-social. Outra diferença diz respeito aos participantes. Enquanto na pesquisa-ação espera-se a participação de todos os envolvidos na ação, na pesquisa intervenção o pesquisador identifica o problema e decide como fará para resolvê-lo.

Desta forma, essa pesquisa de intervenção pedagógica partiu de uma necessidade sentida pela pesquisadora, em conversas com os estudantes do curso de instrumentação cirúrgica, que solicitavam metodologias de ensino mais modernas e, segundo eles, mais eficazes.

São dois os componentes da pesquisa de intervenção pedagógica, o método de intervenção propriamente dito e o método de avaliação da intervenção (Damiani et al, 2013).

Para a intervenção, que implica o diálogo com a teoria, usou-se como referência os pressupostos para as estratégias de trabalho em aula para o ensino superior, de Abreu e Masetto (1990) e de Alves e Anastasiou (2007).

Assim, buscou-se planejar, diversificar e implementar novas estratégias de ensino-aprendizagem para os vinte e dois alunos regularmente matriculados na disciplina “Organização do Processo de Trabalho”, do Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica, durante o ano letivo de 2018.

Trata-se de uma das quatro disciplinas que compõe a estrutura curricular do curso e da qual a pesquisadora é a docente responsável.

Quanto ao método de avaliação da intervenção, ao final da disciplina foi entregue aos estudantes uma folha com uma pergunta disparadora, que os instigava a refletir e escrever sobre a própria evolução ao longo da disciplina e de que forma ela interferiu neste processo.

5 RESULTADOS

Sobre o método de intervenção

Do processo de planejamento e pesquisa, apresentou-se a proposta de intervenção, que resultou em novo plano de ensino para a disciplina “Organização do Processo de Trabalho” do Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica da EEP HCFMUSP, que é uma disciplina introdutória e básica na grade curricular.

Embora os assuntos se relacionem a atividades familiares aos enfermeiros e técnicos de enfermagem, e considerando que nesta instituição a formação prévia em enfermagem é **obrigatória**, fato que justifica a carga horária menor do que os outros cursos disponíveis no mercado. Esta é uma tendência para o futuro das escolas de instrumentação cirúrgica que seguirão as regras descritas na lei de regulamentação da profissão, que atualmente está em tramitação no senado. Para esta disciplina entende-se que as responsabilidades e atribuições sejam bem diferentes, pois tem um enfoque mais prático.

Plano de ensino representa uma organização sequencial de decisões, com metas definidas que indiquem aquilo que o aluno deverá ser capaz de fazer como consequência de seu desempenho nas atividades propostas. Este comportamento é a expressão de conhecimentos, atitudes ou habilidades que ele passa a realizar após o curso (Abreu; Masetto, 1990).

Como produto deste mestrado profissional apresentou-se o Plano de Ensino (Apêndice A), enquanto um protótipo ou exemplo da ação implementada e que pode ser usado como referência para outros profissionais da área, e assim oferecer ideias de como reformular a grade curricular e qualificar o curso, usando um referencial teórico sólido.

A intervenção pedagógica foi a implementação deste Plano de Ensino para os alunos matriculados no ano de 2018.

A disciplina foi ministrada entre os meses de abril a maio de 2018. Foram 4 horas de aulas semanais, três noites por semana. A carga horária total, de 48 horas, foi distribuída entre 32 horas de aulas teóricas e 16 horas de aulas práticas, estas últimas aconteciam como visitas técnicas ao centro cirúrgico do Hospital das Clínicas de São Paulo.

O Quadro 1 traz o Plano de Trabalho, de acordo com o modelo proposto pela própria escola. Seguem os quadros 2 a 13, com as propostas para os Planos de Unidades, divididos por aulas, seguindo o modelo da instituição, mas adaptado pela incorporação dos itens que, segundo Abreu e Masetto (1990), devem compor cada uma das unidades, além das metodologias de ensino aprendizagem sugeridas Alves e Anastasiou (2007).

Quadro 5.1 – Plano de Trabalho da disciplina “Organização do Processo de Trabalho em Instrumentação Cirúrgica”. Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica, 2018

P L A N O D E T R A B A L H O	
<p>Curso: Especialização em Instrumentação Cirúrgica</p> <p>Turma: IC 3 18/18</p> <p>Componente Curricular: Organização do Processo de Trabalho em Instrumentação Cirúrgica</p> <p>Período: Noite (2º, 4º e 6º feiras)</p> <p>Horários: 19 às 23 horas</p> <p>Professora: Anna Carolina de Lira Alves</p> <p>N.º de alunos: 22</p>	<p>Competências:</p> <p>Nesta disciplina o aluno deve ser capaz de reconhecer e avaliar os recursos necessários para o andamento adequado dos procedimentos, atribuições do profissional instrumentador cirúrgico, e compreender os fluxos e normas estabelecidas para o funcionamento do centro cirúrgico, relacionando questões referentes ao controle de infecção, segurança do paciente, técnicas assépticas, trabalho interdisciplinar e qualidade na assistência.</p>

Quadro 5.2 – Plano de Ensino para a Aula 1 da disciplina “Organização do Processo de Trabalho em Instrumentação Cirúrgica”. Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica, 2018

Aula 1: Introdução ao SUS e aos Níveis de Atenção	
<p>Conteúdo:</p> <p>Introdução ao Sistema Único de Saúde e aos Níveis de Atenção, aplicando conceitos ao atendimento hospitalar. Conceito do Processo Saúde-Doença.</p> <p>Objetivos:</p> <p>O aluno deve ser capaz de compreender basicamente a organização do SUS aplicada a atenção hospitalar e o conceito do processo saúde-doença.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Introdução ao SUS:</u> http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/judicializacao/pdfs/introducao.pdf; ▪ <u>Lei 8080:</u> http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm; ▪ <u>Processo Saúde Doença:</u> https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade01/unidade01.pdf 	<p>Metodologia:</p> <p><u>Tempestade Cerebral:</u></p> <p>Após a apresentação de slides, discutir em grupo sobre os principais pontos da aula, anotando as palavras chave na lousa, para ajudar na fixação de tudo que foi discutido.</p> <p><u>Construção de fluxograma:</u></p> <p>Usando o “produto” da tempestade cerebral, construir um fluxograma a fim de resumir a matéria dada e fixar melhor o conteúdo.</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Data show ▪ Internet ▪ Lousa e caneta <p>Avaliação:</p> <p>Participação dos alunos na tempestade cerebral e na construção do fluxograma.</p>

Durante a Aula 1, cujo tema central era introdução ao SUS e aos níveis de atenção, foram apresentados slides com um conteúdo resumido para facilitar a fixação dos conteúdos. Seguiu-se uma discussão em grupo sobre os principais serviços da rede, e dos fluxos necessários para que o funcionamento do sistema seja eficaz. E a partir da “tempestade cerebral”, surgiram palavras “chave” que ajudaram na construção de um fluxograma, que serviu como ligação dos conceitos, pré-definidos descritos em referências bibliográficas usadas para a elaboração da aula, com a realidade atual.

Na discussão foi possível observar que o grupo se posicionou como potenciais usuários de um sistema que tem pontos fortes e fracos, e sua qualidade varia muito de acordo com a parceria público-privada, entre outros motivos.

A estratégia de ensino deixou os alunos livres para argumentar e expor suas ideias e vivências, que automaticamente os aproximaram do tema da aula.

Quadro 5.3 – Plano de Ensino para a Aula 2 da disciplina “Organização do Processo de Trabalho em Instrumentação Cirúrgica”. Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica, 2018

Aula 2: Controle de Infecção X Uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI)	
<p>Conteúdo:</p> <p>Segurança do Paciente, EPI. Relação Instrumentador Cirúrgico X Controle de Infecção.</p> <p>Objetivos:</p> <p>O aluno deve ser capaz de relacionar a profissão com as atribuições referentes a ações de controle de infecção hospitalar.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Segurança no Ambiente Hospitalar:</u> http://www.anvisa.gov.br/servicos/audem/anuais/seguranca_hosp.pdf ▪ <u>Programa Nacional de Segurança do Paciente: estado da arte e perspectivas:</u> http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/junho/03/2.c%20-%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20PNSP%20-%20setembro_2013.pdf 	<p>Metodologia:</p> <p><u>Aula Expositiva Dialogada:</u></p> <p>Apresentação de slides sobre segurança do paciente e controle de infecção x EPI.</p> <p><u>Pesquisa “Rápida” (Ensino com Pesquisa):</u></p> <p>Dividir os alunos em dois grupos e solicitar uma pesquisa rápida com apresentação ao final da aula, sobre o tema da aula.</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Data show ▪ Internet ▪ Lousa e caneta ▪ Laboratório de Informática <p>Avaliação:</p> <p>Avaliação da participação do aluno nos debates e questionamentos da aula.</p>

A aula 2 abordou um tema bastante conhecido dos profissionais da saúde, os Equipamentos de Proteção Individual (EPI). O objetivo da aula era relembrar os alunos, de uma maneira diferente, sobre a importância do uso adequado dos equipamentos e relacioná-los às ações de controle de infecção no centro cirúrgico.

Os instrumentadores têm grande participação quando o assunto é controle de infecção em sitio cirúrgico, por este motivo o curso enfatiza o assunto, a fim de promover boas práticas aos novos profissionais.

Por meio de uma estratégia de ensino denominada “*Ensino com Pesquisa*”, descrita por Alves e Anastasiou (2007), foi solicitado aos alunos que se dividissem em dois grupos e fizessem uma breve pesquisa na internet, seguida de apresentação, sobre duas perguntas que relacionavam o tema da aula com o dia-a-dia de profissionais que prestam assistência à saúde. O resultado foi bastante expressivo, pois houve a participação maciça da turma, por meio de uma breve dramatização elaborada durante o horário da aula.

Quadro 5.4 – Plano de Ensino para a Aula 3 da disciplina “Organização do Processo de Trabalho em Instrumentação Cirúrgica”. Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica, 2018

Aula 3: Gerenciamento de Resíduos e Manuseio de Perfuro - Cortante	
<p>Conteúdo:</p> <p>Gerenciamento de Resíduos do Serviço de Saúde e importância do descarte correto. Dicas Manuseio de Perfuro – Cortante.</p> <p>Objetivos:</p> <p>O aluno deve ser capaz de compreender o conjunto de boas práticas que envolvem todos os profissionais que atuam dentro de um centro cirúrgico. E perceber a importância das padronizações que regem o bom funcionamento do setor.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Exposição a Materiais Biológicos:</u> http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_expos_mat_biologicos.pdf ▪ <u>Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde:</u> http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf 	<p>Metodologia:</p> <p><u>Aula Expositiva Dialogada:</u></p> <p>Apresentação de slides sobre o tema da aula.</p> <p><u>Tempestade Cerebral + Fluxograma:</u></p> <p>Debate e esclarecimento de dúvidas, e confecção de fluxograma para fixação.</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Data show ▪ Internet ▪ Lousa e caneta <p>Avaliação:</p> <p>Participação nas discussões da aula.</p>

A aula 3 foi uma aula um pouco mais tradicional, cujo tema foi o descarte de lixo hospitalar e o manuseio de material perfuro - cortante, porém foi nítido o aproveitamento da turma quando a discussão foi aberta para que todos interagissem com o assunto, e relacionando o descarte correto de lixo com as questões atuais da sustentabilidade em ambientes que produzem grandes quantidades de lixo, além de entender melhor os riscos deste tipo de lixo.

A partir das próprias vivências do cotidiano em serviço, ficaram claras as diferenças nos protocolos das distintas instituições em que trabalham, onde cada instituição compra materiais dos fornecedores que oferecem o melhor custo benefício, porém, o padrão de descarte era o mesmo. Este confronto com situações reais serviu de gerador para dúvidas e explicações.

Quadro 5.5 – Plano de Ensino para a Aula 4 da disciplina “Organização do Processo de Trabalho em Instrumentação Cirúrgica”. Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica, 2018

Aula 4: Atribuições do Instrumentador e Características do Centro Cirúrgico	
<p>Conteúdo:</p> <p>Características do centro cirúrgico e seus equipamentos. Atribuições e responsabilidade do Instrumentador Cirúrgico.</p> <p>Objetivos:</p> <p>O aluno deve ser capaz de reconhecer as características básicas de um centro cirúrgico. E compreender as atribuições do profissional IC.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>RDC 50:</u> http://www.anvisa.gov.br/anvisa/legis/resolucao/2002/50_02rdc.pdf; ▪ <u>Projeto de Lei nº 75:</u> legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4304454. 	<p>Metodologia:</p> <p><u>Aula Expositiva Dialogada:</u></p> <p>Durante a apresentação de cada slide debater os pontos “chave” encontrados, e esclarecer dúvidas que surgirem.</p> <p><u>Construção de fluxograma:</u></p> <p>Construir fluxograma para resumir e fixar conteúdo debatido na aula.</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Data show ▪ Internet ▪ Lousa e caneta <p>Avaliação:</p> <p>Avaliar o interesse na participação do debate e na colaboração na criação do resumo da aula.</p>

Aula 4, apresentou aos alunos as atribuições básicas do instrumentador, são ações que delimitam sua função dentro de uma equipe cirúrgica ou dentro de um hospital. O assunto também os aproximam do desenvolvimento do perfil ideal que este profissional deve ter para que sua atuação seja avaliada como excelente.

Perfil que se caracteriza por; ações que otimizam tempo e recursos dentro do hospital ou da equipe, ações de controle rigorosos a infecção, padronização de técnicas relacionadas a entrega do instrumental, boas práticas relacionadas a ética no ambiente hospitalar, manipulação segura de material perfuro – cortante, noções de segura ao paciente, entre outras atribuições específicas.

Esta aula acabou gerando grande ansiedade na turma pela aproximação com as próximas 4 aulas, quando seriam realizadas as visitas técnicas, que permitiriam maior aproximação com o cenário de prática, local da futura atuação profissional.

Quadro 5.6 – Plano de Ensino para a Aula 5 da disciplina “Organização do Processo de Trabalho em Instrumentação Cirúrgica”. Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica, 2018

Aula 5: Visita Técnica ao CC do ICHC (Apresentação da estrutura do CC)	
<p>Conteúdo:</p> <p>Apresentação dos equipamentos, estrutura física e organizacional do CC. Princípios básicos da biossegurança.</p> <p>Objetivos:</p> <p>O aluno deve ser capaz de compreender sobre os fluxos e o funcionamento dos equipamentos do CC, também devem reconhecer e relacionar os princípios da biossegurança com as técnicas assépticas para o controle de infecção e maior segurança do paciente.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Manual Higienização das Mãos:</u> http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf; ▪ <u>RDC 50:</u> http://www.anvisa.gov.br/anvisa/legis/resolucao/2002/50_02rdc.pdf. 	<p>Metodologia:</p> <p><u>Tempestade cerebral:</u></p> <p>Visita ao centro cirúrgico e apresentação de suas características. Dúvidas e ideias.</p> <p><u>Confecção de mapa do CC:</u></p> <p>Durante a visita técnica, confeccionar um mapa localizador, dividido por zoneamento (biosseg.).</p> <p><u>Listagem equipamentos de uma CC:</u></p> <p>Equipamentos que compõem uma sala cirúrgica e suas funções.</p> <p>Recursos:</p> <p>Visita técnica ao centro cirúrgico do ICHC.</p> <p>Avaliação:</p> <p>Avaliar colaboração nos debates apontados durante visita, e confecção do mapa e da listagem de equipamentos da SO.</p>

Quadro 5.7 – Plano de Ensino para a Aula 6 da disciplina “Organização do Processo de Trabalho em Instrumentação Cirúrgica”. Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica, 2018

Aula 6: Visita Técnica ao CC do ICHC (Conceitos Básicos de Biossegurança)	
<p>Conteúdo:</p> <p>Conceitos básicos de biossegurança, e debate segurança do paciente. Apresentação das diferenças entre os antissépticos</p> <p>Objetivos:</p> <p>O aluno deve ser capaz de compreender e relacionar os temas segurança do paciente e controle de infecção hospitalar e técnicas assépticas.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Manual ANVISA Segurança do Paciente:</u> http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf ▪ <u>Manual ANVISA Cirurgia Segura:</u> http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_salvam_vidas.pdf 	<p>Metodologia:</p> <p><u>Aula Expositiva Dialogada:</u></p> <p>Apresentação de aula sobre segurança do paciente e antissépticos.</p> <p><u>Tempestade cerebral sobre o mapa do CC:</u></p> <p>Discutir sobre o mapa e os objetivos de sua confecção.</p> <p><u>Atividade de fixação:</u></p> <p>Relembrando o mapa do cc e antissépticos e suas aplicações e diferenças.</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Visita CC ICHC ▪ Frascos de antissépticos <p>Avaliação:</p> <p>Participação nos debates da aula e nas atividades de fixação.</p>

Quadro 5.8 – Plano de Ensino para a Aula 7 da disciplina “Organização do Processo de Trabalho em Instrumentação Cirúrgica”. Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica, 2018

Aula 7: Visita Técnica ao CME do ICHC (Processos de Esterilização)	
<p>Conteúdo:</p> <p>Noções básicas dos processos de esterilização os fluxos, e equipamentos do CME.</p> <p>Objetivos:</p> <p>O aluno deve ser capaz de reconhecer as características básicas e os equipamentos usados no CME.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde:</u> http://www.anvisa.gov.br/servicosade/control/processamento_artigos.pdf ▪ <u>Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde:</u> http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/272166/Programa+Nacional+de+Preven%C3%A7%C3%A3o+e+Controle+de+Infec%C3%A7%C3%B5es+Relacionadas+%C3%A0+Assist%C3%Aancia+%C3%A0+Sa%C3%BAde+%282013-2015%29/d1d0601f-004c-40e7-aaa5-0af7b32ac22a 	<p>Metodologia:</p> <p><u>Aula Expositiva Dialogada:</u></p> <p>Durante visita ao setor, será apresentada uma aula sobre as características básicas e seus equipamentos.</p> <p><u>Confecção de mapa do CME (Atividade de fixação)</u></p> <p>Durante discussão, confeccionar mapa, que detalha divisões do setor, funções, equipamentos e fluxos.</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Visita ao CME do ICHC <p>Avaliação:</p> <p>Avaliação da participação do aluno nos debates e questionamentos da aula.</p>

Quadro 5.9 – Plano de Ensino para a Aula 8 da disciplina “Organização do Processo de Trabalho em Instrumentação Cirúrgica”. Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica, 2018

Aula 8: Visita Técnica ao CME do ICHC (Testes Biológicos)	
<p>Conteúdo:</p> <p>Processos de esterilização, apresentação dos integradores e testes biológicos.</p> <p>Objetivos:</p> <p>O aluno deve ser capaz de compreender a importância do setor, e reconhecer as atividades executadas.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde</u> http://www.anvisa.gov.br/servicos/audite/role/processamento_artigos.pdf ▪ <u>Assepsia e Antissepsia: Técnicas de Esterilização:</u> http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/272/273 	<p>Metodologia:</p> <p><u>Tempestade cerebral:</u></p> <p>Esclarecimento de dúvidas sobre o mapa, discussão sobre integradores e testes biológicos.</p> <p><u>Confecção de mapa do CME (Atividade de fixação)</u></p> <p>Durante discussão, confeccionar mapa, que detalha divisões do setor, funções, equipamentos e fluxos.</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Data Show ▪ Lousa ▪ Caneta <p>Avaliação:</p> <p>Avaliar comprometimento dos alunos com a confecção do mapa e a capacidade de fixação</p>

As aulas 5, 6, 7 e 8 foram planejadas para apresentar o centro cirúrgico e o centro de material esterilizado do cenário de prática da turma, onde será realizado o estágio supervisionado obrigatório para a conclusão do curso.

Esta apresentação consistia em relacionar assuntos como biossegurança (áreas críticas e não críticas); regras de circulação de material contaminado; equipamentos (recursos tecnológicos que existem dentro do CC); funcionamento do setor (atribuições de cada integrante do setor); processos de esterilização (divisões do CME, funcionamento da autoclave, sterrad, armazenamento do material pronto para o uso); testes biológicos (integradores, como preparar uma caixa de instrumentais). As informações debatidas durante as aulas se tornam diferenciais para o profissional em formação, pois devido às possibilidades de atuação.

As visitas técnicas, embora tenham criado expectativas e ansiedade nos estudantes, se mostraram eficientes para o incentivo dos mesmos.

Quadro 5.10 – Plano de Ensino para a Aula 9 da disciplina “Organização do Processo de Trabalho em Instrumentação Cirúrgica”. Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica, 2018

Aula 9: Classificação de Cirurgias	
<p>Conteúdo:</p> <p>Classificação dos Tipos de Cirurgia e Nomenclaturas, Prefixos e Sufixos.</p> <p>Objetivos:</p> <p>O aluno deve ser capaz compreender as diferenças entre os diversos tipos de cirurgias. E também deve ser capaz de compreender a composição dos nomes das cirurgias, e relacionar nomes com a localização e o que será feito.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>SÍTIO CIRÚRGICO: Critérios Nacionais de Infecções relacionadas à assistência à saúde:</u> http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/criterios_nacionais_isc.pdf 	<p>Metodologia:</p> <p><u>Aula Expositiva Dialogada:</u></p> <p>Apresentação de slides sobre o tema da aula.</p> <p><u>Tempestade Cerebral:</u></p> <p>Debate e esclarecimento de dúvidas</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Data show ▪ Internet ▪ Lousa e caneta <p>Avaliação:</p> <p>Participação nas discussões da aula.</p>

Quadro 5.11 – Plano de Ensino para a Aula 10 da disciplina “Organização do Processo de Trabalho em Instrumentação Cirúrgica”. Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica, 2018

Aula 10: Introdução aos Tempos Cirúrgicos e Fios (Preparação Workshop)	
<p>Conteúdo:</p> <p>Introdução aos Tempos Cirúrgicos e aos Fios de Sutura.</p> <p>Objetivos:</p> <p>O aluno deve reconhecer e compreender os tempos cirúrgicos (materiais pertencentes) e os principais tipos de fios de sutura (e suas características).</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Catálogo de Produtos: http://www.algamcomercial.com.br/arquivos/produto-linha-de-produtos-johnson-johnson-ethicon-4.pdf ▪ Catálogo de Suturas http://www.healthcare-rj.com/images/polysuture_catalogo_092011.pdf 	<p>Metodologia:</p> <p><u>Aula Expositiva Dialogada:</u></p> <p>Apresentação de slides sobre a introdução dos tempos e fios cirúrgicos</p> <p><u>Montagem Workshop (2 grupos escolhem um fio de sutura e um tempo cirúrgico e apresentam):</u></p> <p>Dividir a sala em grupos e montar apresentação.</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Data show ▪ Internet ▪ Lousa e caneta <p>Avaliação:</p> <p>Comprometimento em montar e apresentar o Workshop de fios.</p>

Quadro 12 – Plano de Ensino para a Aula 11 da disciplina “Organização do Processo de Trabalho em Instrumentação Cirúrgica”. Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica, 2018

Aula 11: Preparação Workshop de Fios Cirúrgicos	
<p>Conteúdo:</p> <p>Introdução aos Tempos Cirúrgicos e Fios de Sutura.</p> <p>Objetivos:</p> <p>O aluno deve reconhecer e compreender os tempos cirúrgicos (materiais pertencentes) e os principais tipos de fios de sutura (e suas características).</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Catálogo de Produtos: http://www.algamcomercial.com.br/arquivos/produto-linha-de-produtos-johnson-johnson-ethicon-4.pdf ▪ Catálogo de Suturas http://www.healthcare-rj.com/images/polysuture_catalogo_092011.pdf 	<p>Metodologia:</p> <p><u>Apresentação Workshop Fios de Sutura e Tempos Cirúrgicos:</u></p> <p>Apresentação de no máximo 25 minutos para cada grupo.</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Data show ▪ Internet ▪ Lousa e caneta <p>Avaliação:</p> <p>Avaliar apresentações.</p>

Quadro 5.13 – Plano de Ensino para a Aula 12 da disciplina “Organização do Processo de Trabalho em Instrumentação Cirúrgica”. Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica, 2018

Aula 12: Fechamento da Disciplina e Auto - Avaliação	
<p>Conteúdo: Revisão e Avaliação.</p> <p>Objetivos: O aluno deve ser capaz de relembrar todos os tópicos dados nas aulas anteriores.</p> <p>Obs: Orientações sobre o próximo módulo MTC.</p>	<p>Metodologia: <u>Fechamento da disciplina:</u> Construção de fluxograma dos tópicos dados durante as aulas anteriores.</p> <p><u>Questão de avaliação:</u> Avalie sua evolução durante esta disciplina e de que forma a metodologia da disciplina interferiu nesta evolução? Aponte a aula mais marcante para você e justifique sua resposta.</p> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Data show ▪ Internet ▪ Lousa e caneta <p>Avaliação: Avaliar o desempenho e evolução do aluno no decorrer da disciplina.</p>

Já as aulas 10, 11 e 12 foram conduzidas a partir de um tema gerador de grandes dúvidas durante o estágio, fios cirúrgicos. Surgiu então a ideia de construir um Workshop. Com base no catálogo de fios de uma determinada empresa os alunos foram divididos em dois grupos e escolheram dois fios do catálogo para apresentarem especificações, características, apresentações, entre outros.

Saber informações básicas e algumas diferenças sobre os fios cirúrgicos também pode ser considerado como um diferencial ao instrumentador, também pode lhe apresentar uma nova área de atuação dentro do vasto mercado de trabalho desta área.

Sobre o método de avaliação

Foi proposto aos alunos, no último dia de aula, que avaliassem a própria evolução durante esta disciplina, e de que forma a metodologia da mesma interferiu nesta evolução. Pediu-se ainda que apontassem a aula mais marcante, justificando a resposta.

A resposta ao questionamento não interferia no processo avaliativo dos alunos na disciplina, mas servirá de orientação para o planejamento das turmas futuras. Assim, todos entenderam o quanto esse retorno é importante para o docente e responderam ao questionamento.

Foram obtidos resultados expressivos durante a análise das avaliações, em que declaram ter percebido a própria evolução ao longo da disciplina e não manifestaram contrariedade aos métodos utilizados nas aulas.

O grupo, ao apontar a própria evolução na disciplina, foi capaz de recordar os temas e detalhes apresentados no decorrer da mesma, fato que nos leva a acreditar que o uso de diferentes estratégias contribuiu para fixação e construção do perfil pesquisador.

Os alunos expuseram que as visitas técnicas ao CC e ao CME do hospital foram as aulas mais marcantes e, em segundo lugar, a construção do Workshop de fios cirúrgicos.

Pressupõem-se, portanto, que a aproximação com os cenários de prática, futuro local de atuação profissional, de fato desperta maior interesse e, a partir dele,

deve-se buscar a relação com os conteúdos que justificam a postura para um profissional que perceba a importância de sua atuação.

O Workshop, quer pelo tema, também de interesse prático, ou pela proatividade dos alunos na busca pelo conhecimento, foi citado como estratégia marcante.

A análise deste material pode indicar alguns elementos atingidos com as mudanças, como o comprometimento e a corresponsabilização, que passam a se desenvolver a partir do momento em que ocorre a interação entre os assuntos já vivenciados pelos técnicos e enfermeiros e os debates atuais e a percepção de que o aprendizado pressupõe um movimento interno próprio.

6 DISCUSSÃO

O Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica da Escola de Educação Permanente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo apresenta uma estrutura curricular composta por 268 horas de aulas teóricas, distribuídas nas disciplinas:

- Ética em Saúde (20 horas): que busca apresentar aos novos profissionais, os padrões éticos necessários para uma atuação embasada nas leis atuais;
- Organização do Processo de Trabalho em Instrumentação Cirúrgica (48 horas): a matéria apresenta uma visão ampla sobre as atribuições pertinentes à profissão, com o foco maior em melhorar e qualificar cada vez mais a atuação dos instrumentadores, e criar um diferencial para o mercado de trabalho;
- Metodização Cirúrgica (180 horas): é a disciplina mais longa e complexa do curso, e instrumentaliza o aluno com as técnicas pertinentes à profissão;
- Introdução à Pesquisa (20 horas): conta com a apresentação de um trabalho de conclusão de curso, a fim de caracterizar o mesmo como um curso de especialização que segue devidamente a regulamentação e as exigências da diretoria de ensino responsável.

As outras 162 horas correspondem ao estágio supervisionado, que insere o aluno nas atividades práticas exclusivas da profissão. Há um campo de estágio muito diverso e rico no que diz respeito a diferentes tipos de procedimentos cirúrgicos, nas mais diversas áreas da medicina. Os alunos são livres para executar tudo o que foi visto nas aulas e estimulados a desenvolver seu perfil profissional de maneira única, sempre embasados nas técnicas descritas na literatura.

Sob esta perspectiva, a escola conferiu todo apoio necessário às mudanças propostas ao plano de ensino da disciplina em questão, e disponibilizou a infraestrutura adequada para que as mudanças fossem devidamente implementadas de acordo com o novo plano, como, por exemplo: as visitas técnicas, sala de aula com data show, internet entre outros. Este fato fez com o que as estratégias pedagógicas pudessem ser implementadas sem intercorrências.

No período de abril a maio de 2018 foram ministradas as 12 aulas pertencentes à disciplina “Organização do Processo de Trabalho”.

O plano de ensino da disciplina em questão vinha sendo reproduzido sem nenhuma alteração ao longo de alguns anos e, devido a este fato, era possível notar alguns problemas no curso, referentes a questões como atualização e modernização dos conteúdos. Após uma mudança no corpo docente, notou-se a necessidade de mudanças que atendessem melhor os questionamentos e outras demandas do corpo discente.

Acredita-se que o perfil ideal do instrumentador se delimita pela personalidade do aluno e, também, pelas experiências adquiridas durante suas aulas e vivências de estágio.

Para a criação das estratégias, há que se elaborar, previamente, o roteiro de ensino, em que o professor deve se perguntar qual o conteúdo a ser ensinado e, a partir de então, estabelecer qual o método adequado, segundo sua própria percepção (Abreu; Masetto, 1990).

Foram incluídos novos conteúdos e metodologias de ensino-aprendizagem que favorecem a conquista dos objetivos das aulas. Segundo Alves e Anastasiou (2007) o uso de diferentes estratégias de ensino pode favorecer as construções mentais mais concretas e criativas, fato que enriquece a formação de novos profissionais da saúde, teoricamente mais preparados para atuar diante de uma realidade que exige tomada de decisão em situações complexas.

Pensando em estimular a autonomia e criatividade do estudante, procurou-se inserir, no curso de instrumentação cirúrgica, o aprendizado por descoberta, conforme citado por Cyrino e Toralles-Pereira (2004). Este motiva o aluno a criar uma maneira própria de trabalhar, ou seja, o aluno recebe informações, as analisa e aplica da maneira em que ele achar mais prático para seu dia-a-dia.

Em outro caso, o aluno está dentro de alguma situação de risco e, com base nas informações obtidas previamente, ele consegue escolher a melhor maneira de resolver aquela situação.

Conforme destacado por Mitre et al. (2008), indivíduos possuem maneiras e tempos diferentes para a assimilação dos conteúdos, portanto, diversificar as estratégias seria conveniente. Entretanto, também ao docente é necessário tempo e experiência para que se sinta confortável em propor novas estratégias de ensino-aprendizagem.

Procurou-se, ao longo da disciplina, não apenas transmitir informações concretas, mas incluir os princípios para uma aprendizagem efetiva propostos por

Abreu e Masetto (1990), quais sejam: a) vivências, experiências anteriores; b) trabalhar com problemas reais; c) participar do processo de aprendizagem; d) executar o que aprendeu no cotidiano com ética; e) orientar sobre o comportamento do aprendiz, na expectativa de favorecer a criação de um perfil próprio a cada futuro profissional.

Assim, a inclusão das visitas técnicas a centros cirúrgicos e aulas cada vez mais práticas foram concebidas a partir do entendimento de que a aprendizagem acontece quando o estudante passa por experiências e situações vividas previamente. Pelo retorno das auto-avaliações, acredita-se que essas foram mesmo as dinâmicas mais marcantes e, assim, espera-se que tenham contribuído para uma formação autônoma, ética e comprometida.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção pedagógica, que incluiu o planejamento e a implementação de um novo plano de ensino para a disciplina “Organização do Processo de Trabalho”, previu a inclusão de diversas estratégias de ensino, pautadas na participação dos estudantes e em visitas técnicas. Também foi possível incorporar um componente avaliativo da própria intervenção, que pareceu indicar que as mudanças foram favoráveis, pois percebeu-se o comprometimento e a corresponsabilização dos estudantes.

Este fato, aliado ao bom aproveitamento e participação dos estudantes na disciplina, instigou o corpo docente e a coordenação da escola a querer investir mais tempo em desenvolver estratégias que qualifiquem cada vez mais o curso e seus processos de ensino-aprendizagem, para o desenvolvimento de um perfil profissional único, para o exigente mercado de trabalho atual.

REFERÊNCIAS ¹

Abreu MC, Masetto MT. O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos. 8ed. São Paulo: MG Ed. Associados; 1990. 130p.

Alves, Anastasiou IGC. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Ed. Joinville; 2007.

Balzan NC. Formação de professores para o ensino superior: desafios e experiências. In: Bicudo MA, organizador. Formação do educador e avaliação educacional. São Paulo: Editora UNESP; 1999. p. 173-88.

Berbel NAN. Metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina Ciências Sociais Humanas. 2011; 32(1): 25-40.

Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino aprendizagem por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad Saúde Pública 2004. 20(30): 780-8.

Damiani MG, Rochefort RS, Castro RF, Dariz MR, Pinheiro SS. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cad de Educ. 2013; 45: 57-67.

Delors J. (pres) et al. Educação: um tesouro a descobrir. Brasília: UNESCO, 2010. 43p.

Felicetti, VL. Morosini, MC. Do compromisso ao comprometimento: o estudante e a aprendizagem. Educar Revista Curitiba Brasil n. especial 2, p. 23-44, 2010.

Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2010. 184p.

Mitre SM, Siquera-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc Saúde Coletiva. 2008; 13 (supl. 2): 2133-44.

Robson C. Real World Research. Oxford: Blackwell; 1995. 510p.

Thiollent M. Metodologia da Pesquisa-ação. 17ed. São Paulo: Cortez, 2009. 132p.

Watson, R. et al. Clinical competence assessment in nursing: a systematic review of the literature. Journal of Advanced Nursing, 2002; 39 (5), 421-431.

Zeichner K, Diniz-Pereira JE. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. Cad Pesq. 2005; 35 (125): 63-80.

APÊNDICE A - Plano de Disciplina para Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica

Título: Plano de Disciplina para Curso de Especialização em Instrumentação Cirúrgica

ANO DE 2018	
PROGRAMA COMPLETO	
Unidade: CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE Curso: Especialização em Instrumentação Cirúrgica Departamento: Escola de Educação Permanente	
1. Disciplina: Organização do Processo de Trabalho em Instrumentação Cirúrgica	
2. Semestral (x) 3. Anual ()	4. Obrigatória (x) 5. Optativa ()
6. Dias da semana: 2º, 4º e 6º 7. Período: Noturno	
8. Nº máximo de alunos por turma: 24 alunos	
9. Disciplinas requisito ou indicação de conjunto: Metodização Cirúrgica	
10. Oferece recuperação? Sim (x) Não ()	
11. Objetivos: Nesta disciplina o aluno deve conhecer as atribuições e responsabilidades para um agir ético do profissional instrumentador cirúrgico, inserido no sistema de saúde brasileiro. Deve ser capaz de reconhecer e avaliar os recursos necessários para o andamento adequado dos procedimentos cirúrgicos.	
12. Conteúdo: Informações introdutórias do que é ser um instrumentador; Rotinas de um centro cirúrgico e de uma central de material esterilizado; Equipamentos pertencentes a uma sala operatória; Fluxos e normas estabelecidos para o funcionamento do centro cirúrgico, relacionados ao controle de infecção, à segurança do paciente, às técnicas assépticas, ao trabalho interdisciplinar e à qualidade na assistência.	
13. Métodos utilizados: Metodologias ativas como aulas expositivas dialogadas, visitas técnicas, tempestade cerebral, fluxogramas, pensando em envolver os alunos com os temas e, assim, fixar melhor os conteúdos.	
14. Atividades discentes: Aulas teóricas: Frequência e participação nas aulas teóricas, com busca ativa de conhecimento e referências bibliográficas. Aulas práticas: Participação nas visitas técnicas.	
15. Carga Horária Semestral: 48h aulas teóricas: 32h aulas práticas: 16h	

16. Critérios de avaliação de aprendizagem:

Avaliação diária, observando a participação ativas dos alunos no decorrer das aulas, busca de novas bibliografias, trabalho em equipe, entrega de trabalhos, debates em sala de aula.

Nota de Participação = 2 pontos

Nota Mapas e Listas = 1 pontos cada

Workshop = 4 pontos

Auto-avaliação = 2 pontos

17. Normas de recuperação (critérios de aprovação e épocas de realização das provas):

Verificação de todos os trabalhos entregues durante a disciplina e frequência nas aulas.

Elaboração de trabalhos escritos/pesquisa acerca de temas pendentes.

18. Bibliografia:

<http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/judicializacao/pdfs/introducao.pdf>;

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm;

https://drive.google.com/file/d/1_zhwHMMwH0ku3WW_tTB7YCZrzWnBgWPu/view

legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4304454;

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf;

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_salvam_vidas.pdf;

http://www.anvisa.gov.br/servicosade/controle/processamento_artigos.pdf;

<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/272166/Programa+Nacional+de+Preven%C3%A7%C3%A3o+e+C+ontrole+de+Infec%C3%A7%C3%B5es+Relacionadas+%C3%A0+Assist%C3%A2ncia+%C3%A0+Sa%C3%BAde+%282013-2015%29/d1d0601f-004c-40e7-aaa5-0af7b32ac22a>;

<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/272/273>;

http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/seguranca_hosp.pdf;

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_expos_mat_biologicos.pdf;

http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf;

http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/criterios_nacionais_isc.pdf;

<http://www.algamcomercial.com.br/arquivos/produto-linha-de-produtos-johnson-johnson-ethicon-4.pdf>;

http://www.healthcare-rj.com/images/polysuture_catalogo_092011.pdf;

Sites recomendados:

<http://portal.anvisa.gov.br/>

<http://portalms.saude.gov.br/>

<http://enfermagem.bvs.br/>

<http://brasil.bvs.br/>

19. Professor (es) Responsável (is) e demais envolvidos:

Anna Carolina de Lira Alves

ANEXO A – Projeto de Lei da Câmara N° 75, de 2014 (regulamenta a profissão de Instrumentador Cirúrgico)

SENADO FEDERAL
PARECER N° 499, DE 2016

Da COMISSÃO DE ASSUNTOS
ECONÔMICOS, sobre o Projeto de Lei da
Câmara n° 75, de 2014 (n° 642/2007, na Casa de
origem), que dispõe sobre a regulamentação da
profissão de instrumentador cirúrgico.

Relator: Senador **BENEDITO DE LIRA**

I – RELATÓRIO

Submete-se ao exame da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) o Projeto de Lei da Câmara (PLC) n° 75, de 2014 (Projeto de Lei n° 642, de 2007, na origem), de autoria do Deputado George Hilton.

O projeto regulamenta a profissão de instrumentador cirúrgico. Na justificação da proposição, o autor descreve a importância dos instrumentadores cirúrgicos no alcance da qualidade e segurança dos pacientes, na diminuição do risco de infecções hospitalares e na maximização do sucesso das intervenções cirúrgicas. Por tais razões, é relevante que a profissão seja regulamentada.

A lei resultante do projeto entrará em vigor na data de sua publicação.

Na Câmara dos Deputados, a proposição foi inicialmente distribuída às Comissões de Seguridade Social e Família (CSSF), de

Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP) e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC).

Encerrado o trâmite na Câmara dos Deputados, a proposição foi enviada ao Senado Federal e distribuída à Comissão de Assuntos Sociais (CAS). Após a aprovação dos Requerimentos nº 761 e 762, de 2015, ambos de autoria do Senador Humberto Costa, foi aprovado o encaminhamento da proposição à Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) e à Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), onde fui designado relator.

No prazo regimental, não foram apresentadas emendas à matéria.

II – ANÁLISE

Compete à CAE, nos termos do art. 99, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, opinar sobre os aspectos econômico e financeiro da matéria.

No que tange à constitucionalidade, à regimentalidade, à juridicidade e à técnica legislativa, não há vícios que prejudiquem a proposição em apreço.

Quanto ao mérito, o projeto trata de preencher uma lacuna na legislação ao regulamentar a profissão de instrumentador cirúrgico. A atividade já estava prevista dentre as ocupações privativas desempenhadas pelos profissionais da enfermagem. O instrumentador cirúrgico é profissional essencial no adequado desempenho das intervenções cirúrgicas, cabendo-lhe a fiscalização da assepsia dos materiais e o auxílio ao cirurgião de modo a reduzir o tempo do ato operatório e os riscos aos pacientes.

O número de cirurgias cresce a cada ano no país. Em consequência, aumenta, também, a necessidade de instrumentadores cirúrgicos. Dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica mostram que, em 2014, o número de cirurgias bariátricas aumentou 10% em relação ao ano anterior. Aproximadamente, 88 mil cirurgias bariátricas foram feitas em 2014.

Quando se analisam as cirurgias plásticas, observa-se que o Brasil é o país campeão no número de procedimentos realizados. Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, em 2012, foram realizadas 911 mil cirurgias plásticas no país. As cirurgias plásticas e bariátricas são apenas uma parte de todas as modalidades cirúrgicas existentes. Entretanto, evidenciam a importância do instrumentador cirúrgico nesse universo e a necessidade de que a profissão seja regulamentada.

Com relação ao aspecto econômico da matéria, a regulamentação da profissão contribuirá para uma remuneração mais adequada àqueles profissionais que se encontram em conformidade com a legislação. Cabe ressaltar, ainda, que em termos econômico e financeiro a proposição não incorrerá em elevação de gastos públicos, pois o Conselho no qual os profissionais deverão estar inscritos – Conselho Regional de Enfermagem – já existe, sendo desnecessário o uso de recursos públicos para sua criação.

Visando adequar a matéria à legislação vigente, propomos as alterações nos arts. 1º, ao incluir o parágrafo único, e 2º, estabelecendo que a profissão de instrumentador cirúrgico poderá ser exercida por técnicos de enfermagem. Embora já existisse a previsão legal do exercício da atividade pelos auxiliares de enfermagem, dado o avanço das tecnologias hoje existentes, consideramos mais adequado que a prática fique restrita aos técnicos de enfermagem.

Aperfeiçoamos o projeto completando as atribuições do profissional previstas no art. 3º. Acrescentamos o dever de o instrumentador cirúrgico preparar o instrumental a ser utilizado nas cirurgias de acordo com o plano cirúrgico definido pelo cirurgião.

Quanto ao art. 5º da proposição, que trata da infração disciplinar no exercício profissional da instrumentação cirúrgica, inserimos inciso que remete à observância do Código de Ética Profissional da Enfermagem. Além disso, inserimos entre as infrações o ato de cooperar com a prática de aborto ou destinada a antecipar a morte do cliente, contribuir com clientes ou terceiros para a realização de ato contrário ao exercício profissional ou destinado a fraudá-lo.

III – VOTO

Pelo exposto, opinamos pela aprovação do Projeto de Lei da Câmara nº 75, de 2014, na forma do substitutivo anexo.

Sala da Comissão, em 17 de maio de 2016.

Senador RAIMUNDO LIRA, Presidente em exercício

Senador BENEDITO DE LIRA, Relator

EMENDA Nº 1 – CAE (SUBSTITUTIVO)

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 75, DE 2014

Dispõe sobre a regulamentação da profissão de instrumentador cirúrgico.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Esta Lei regulamenta a profissão de instrumentador cirúrgico.

Parágrafo único. Entende-se como instrumentador cirúrgico aquele profissional de formação técnica habilitado para a instrumentação cirúrgica.

Art. 2º Poderão exercer a profissão de instrumentador cirúrgico no País:

I - técnicos de enfermagem, que tenham concluído curso de Instrumentação Cirúrgica no Brasil ou exterior, neste caso, com o mesmo conteúdo programático e reconhecido em seu país e que revalidem o diploma no Brasil;

II - os que, na data da entrada em vigor desta Lei, tenham exercido, comprovadamente, por no mínimo 2 (dois) anos, a função de instrumentador cirúrgico.

Parágrafo único. O instrumentador cirúrgico só poderá exercer sua profissão se devidamente inscrito no Conselho Regional de Enfermagem da base territorial onde atue.

Art. 3º São atribuições do profissional de que trata esta Lei:

- I - Conhecer o plano cirúrgico definido pelo médico cirurgião;
- II - ordenar e controlar o instrumental cirúrgico;
- III - preparar o instrumental a ser utilizado nas cirurgias de acordo com o plano cirúrgico;
- IV - selecionar e apresentar os instrumentos ao médico-cirurgião e aos auxiliares, durante as intervenções cirúrgicas;
- V - efetuar assepsia dos materiais cirúrgicos;
- VI - preparar e desmontar as mesas para as cirurgias;
- VII - guardar o material cirúrgico.

Art. 4º São deveres do instrumentador cirúrgico:

- I - exercer sua atividade com zelo e probidade;
- II - manter segredo sobre fato sigiloso que tenha conhecimento em razão de sua atividade profissional;
- III - prestar assistência em instrumentação cirúrgica, respeitando a dignidade e os direitos da pessoa humana;
- IV - respeitar a vida humana desde a concepção até a morte, jamais cooperando em ato que voluntariamente atente contra ela;
- V - colocar seus serviços profissionais à disposição da comunidade em caso de guerra e/ou catástrofe, sem pleitear vantagem pessoal;

VI- prestar contas ao cliente e fornecer recibo de quitação de honorários.

Art. 5º Constitui infração disciplinar no exercício profissional da Instrumentação Cirúrgica:

I – transgredir preceito do Código de Ética Profissional da Enfermagem, onde constará capítulo específico versando sobre a instrumentação cirúrgica;

II – negar a assistência de instrumentação cirúrgica em caso de emergência;

III – abandonar o campo cirúrgico em meio à instrumentação cirúrgica, sem a garantia de continuidade de assistência, salvo no caso de força maior;

IV – manter sociedade profissional fora das normas e preceitos estabelecidos nesta Lei;

V – cooperar com a prática do aborto ou prática destinada a antecipar a morte do cliente;

VI – valer-se de agenciador de instrumentação cirúrgica, mediante participação nos honorários a receber;

VII- contribuir com clientes ou terceiros para a realização de ato contrário ao exercício profissional ou destinado a fraudá-lo;

VIII – emprestar seu nome para propaganda de instrumental ou equipamento cirúrgico, publicidade de empresa industrial ou comercial com atuação nesses ramos;

IX – receber de empresa industrial ou comercial, comissão, remuneração ou vantagem que não corresponda a serviço efetivamente prestado;

X – solicitar ou receber vantagens de instituição ou cliente, além do que lhe é devido em razão de contrato ou exercício de cargo, função ou emprego;

XI- prestar ao cliente serviço que, por sua natureza, incumbe a outro profissional, salvo em caso de urgência, guerra, calamidade pública ou grave crise social;

XII – ser conivente, ainda que a título de solidariedade, com crime, contravenção penal, ou ato praticado por colega que infrinja postulado ético-profissional;

XIII – pleitear cargo, função ou emprego ocupado por colega, bem como praticar outros atos de concorrência desleal;

XIV – depreciar colega ou outro membro da equipe cirúrgica, da entidade onde trabalha ou de outra instituição de assistência à saúde;

XV – praticar o estagiário ou o instrumentador cirúrgico ato excedente da sua habilitação.

Art. 6º A prática de atividades de instrumentador cirúrgico por pessoa inabilitada caracteriza, nos termos desta Lei, exercício ilegal da profissão.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal

Relatório de Registro de Presença
CAE, 17/05/2016 às 11h - 13ª, Extraordinária

Comissão de Assuntos Econômicos

Bloco de Apoio ao Governo(PDT, PT)	
TITULARES	SUPLENTE
GLEISI HOFFMANN	1. JOSÉ PIMENTEL
VAGO	2. PAULO ROCHA
LINDBERGH FARIAS	3. REGINA SOUSA
WALTER PINHEIRO PRESENTE	4. HUMBERTO COSTA
ACIR GURGACZ PRESENTE	5. CRISTOVAM BUARQUE PRESENTE
TELMÁRIO MOTA	6. JORGE VIANA PRESENTE
BENEDITO DE LIRA PRESENTE	7. WILDER MORAIS
CIRO NOGUEIRA	8. IVO CASSOL

Maioria (PMDB)	
TITULARES	SUPLENTE
ROMERO JUCÁ	1. VALDIR RAUPP
WALDEMIR MOKA PRESENTE	2. EUNÍCIO OLIVEIRA
RAIMUNDO LIRA PRESENTE	3. JOSÉ MARANHÃO
VAGO	4. JOSÉ MEDEIROS
RICARDO FERRAÇO PRESENTE	5. JADER BARBALHO
ROBERTO REQUIÃO	6. MARTA SUPLICY PRESENTE
OMAR AZIZ	7. ROSE DE FREITAS
KÁTIA ABREU	8. HÉLIO JOSÉ PRESENTE

Bloco Parlamentar da Oposição(PSDB, DEM, PV)	
TITULARES	SUPLENTE
JOSÉ AGRIPINO PRESENTE	1. JOSÉ SERRA
VAGO	2. ATAÍDES OLIVEIRA
FLEXA RIBEIRO PRESENTE	3. DALIRIO BEBER PRESENTE
ALVARO DIAS PRESENTE	4. RONALDO CAIADO PRESENTE
TASSO JEREISSATI PRESENTE	5. DAVI ALCOLUMBRE

Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia(PCdoB, PPS, PSB, REDE)	
TITULARES	SUPLENTE
LÚCIA VÂNIA PRESENTE	1. LÍDICE DA MATA
FERNANDO BEZERRA COELHO PRESENTE	2. ROBERTO ROCHA
VANESSA GRAZZIOTIN	3. ANTONIO CARLOS VALADARES

Senado Federal

Relatório de Registro de Presença
CAE, 17/05/2016 às 11h - 13ª, Extraordinária

Bloco Moderador(PTC, PTB, PSC, PR, PRB)	
TITULARES	SUPLENTE S
ARMANDO MONTEIRO PRESENTE	1. EDUARDO AMORIM
MARCELO CRIVELLA	2. ELMANO FÉRRER
WELLINGTON FAGUNDES PRESENTE	3. BLAÍRO MAGGI